



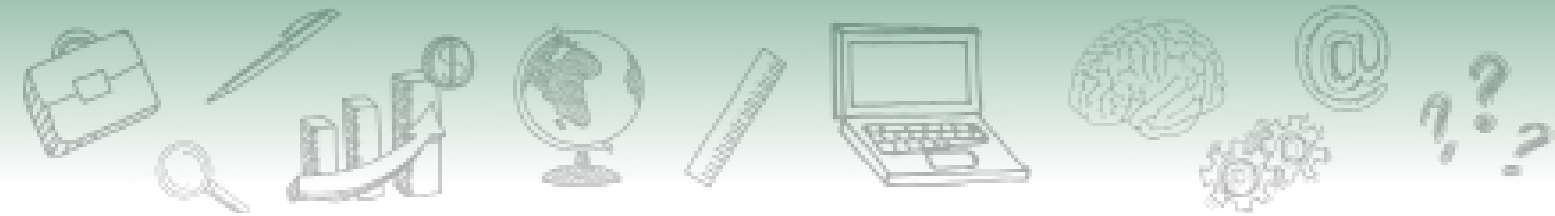
Enap

# Introdução à Audiodescrição

Módulo

3

Audiodescrição na cultura



## **Fundação Escola Nacional de Administração Pública**

### **Presidente**

Diogo Godinho Ramos Costa

### **Diretor de Desenvolvimento Profissional**

Paulo Marques

### **Coordenador-Geral de Produção de Web**

Carlos Eduardo dos Santos

### **Conteudista/s**

Luana Rodrigues da Silva Sá, (Conteudista, 2019).

Lídia Hubert, (Coordenadora, 2019).

Jader de Sousa Nunes (Coordenador, 2020)

### **Equipe Multimídia**

Haruo Silva Takeda (Coordenação Web, 2020)

Ludmila Bravim da Silva (Revisão de texto, 2020)

Thiego Carlos da Silva (Implementação Articulate, 2020)

Karen Evelyn Scaff (Direção e produção gráfica, 2020)

Patrick Oliveira Santos Coelho (Implementação Moodle, 2020)

Marcos da Silva Vieira (Avaliação de acessibilidade, 2020)

João Paulo Albuquerque Cavalcante (Diagramação, 2020)

### **Curso produzido em Brasília 2020.**

**Desenvolvimento do curso realizado no âmbito do acordo de Cooperação Técnica FUB / CDT / Laboratório Latitude e Enap.**



Enap, 2020

### **Enap Escola Nacional de Administração Pública**

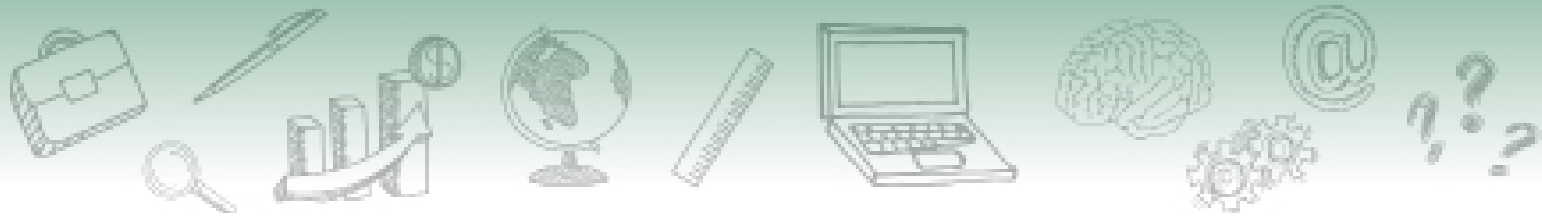
Diretoria de Educação Continuada

SAIS - Área 2-A - 70610-900 — Brasília, DF



# Sumário

<b>1. A audiodescrição e o papel do audiodescritor no universo cultural.....</b>	<b>5</b>
1.1. A audiodescrição e o papel do audiodescritor no universo cultural.....	5
1.1.1. O processo de produção da audiodescrição simultânea (ADS).....	6
<b>2. Audiodescrição e Inclusão cultural.....</b>	<b>12</b>
2.1. Audiodescrição e inclusão cultural.....	12
2.1.1. Aplicativo “Vem CA”.....	13
2.1.2. Dia do Teatro Acessível.....	14
<b>3. Acessibilidade em exposições.....</b>	<b>15</b>
3.1. Acessibilidade em exposições.....	15
<b>4. Audiodescrição e acessibilidade comunicacional.....</b>	<b>19</b>
4.1. Audiodescrição e acessibilidade comunicacional.....	19
<b>5. Sentindo a audiodescrição no cinema.....</b>	<b>23</b>
5.1. Sentindo a audiodescrição no cinema.....	23
<b>Referências.....</b>	<b>25</b>





## Módulo

# 3

## Audiodescrição na cultura

### 1. A audiodescrição e o papel do audiodescritor no universo cultural

#### 1.1. A audiodescrição e o papel do audiodescritor no universo cultural

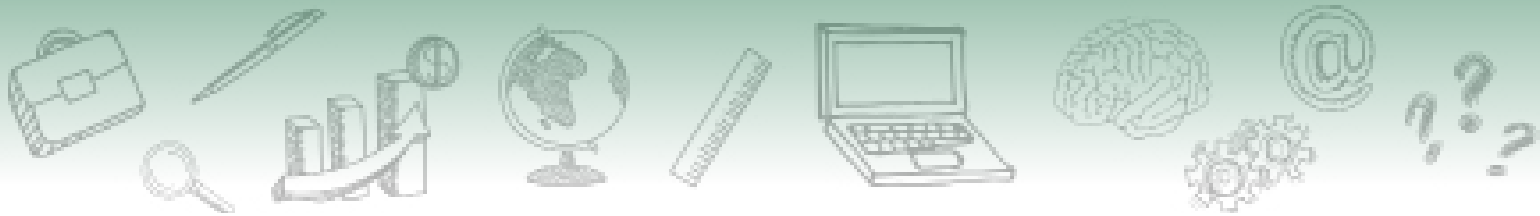
A audiodescrição é considerada uma modalidade de tradução audiovisual que vem ganhando reconhecimento com o avanço das tecnologias assistivas e com a tomada de consciência da sociedade acerca das pessoas com deficiência.

A audiodescrição tem como objeto a descrição verbal de imagens, sendo, portanto, utilizada em diversos meios como cinema, televisão, teatro, conferências, exposições de arte e outros eventos culturais. As intervenções da audiodescrição são inseridas entre os diálogos e não interferem nos efeitos musicais e sonoros. No caso de obras de artes plásticas, ocorre a tradução dos aspectos da obra, como composição das telas ou técnicas utilizadas.

A descrição vai além das informações percebidas pela visão, abordando as questões técnicas, linguísticas e de gênero, levando em consideração uma série de fatores relacionados à obra ou ao evento a ser audiodescrito, ao tipo de AD que será realizada e ao público-alvo.

As características das modalidades de audiodescrição estão relacionadas às particularidades de cada obra ou evento. Os tipos de audiodescrição devem levar em conta a natureza do objeto a ser descrito e a simultaneidade da elaboração do roteiro e da execução da narração. Nesse sentido, as imagens poderão ser estáticas ou dinâmicas, e audiodescrição poderá ser gravada, ao vivo ou simultânea. Veja:

Tipo	Roteiro	Narração	Exemplos
Gravada	Antes da exibição	Antes da exibição	Programas de TV pré-produzidos e cinema
Ao vivo	Antes da exibição	No momento da exibição	Programas ao vivo, peças de teatro e visitas a museus
Simultânea	Não há	No momento da exibição	Notícias de última hora e eventos esportivos



Assim, na audiodescrição gravada, o roteiro e a narração são preparados antes da exibição. Na audiodescrição ao vivo, o roteiro é elaborado antecipadamente, mas a narração é feita no momento do evento. Já na audiodescrição simultânea, é praticamente impossível preparar algum roteiro antecipadamente, de modo que a audiodescrição ocorre integralmente no momento do evento, isto é, roteiro e narração em ato único e em tempo real no transcorrer da ação.

A tarefa de audiodescrever requer uma investigação sobre o material a ser audiodescrito, como a cinematografia, estudos da semiótica, gênero, público, entre outros. A audiodescrição precisa atender à máxima coerência, coesão, intencionalidade, aceitabilidade, contextualização, intertextualidade e informatividade.

O audiodescritor deve ser capaz de decodificar a intenção do texto para transmitir as informações relevantes para o público. Ele precisa também editar o que vê, ou seja, saber diferenciar o que é mais relevante, selecionar o que deve ser levado em consideração partindo do geral para o mais específico e utilizando uma linguagem objetiva para garantir acessibilidade.

O audiodescritor tem que levar em consideração que a audiodescrição é um mecanismo de mediação concebido para que cada um possa fazer suas próprias interpretações. Cabe ao audiodescritor, portanto, transmitir de maneira clara as possíveis intenções do produtor audiovisual, da peça teatral, da obra de arte, das imagens e das expressões gestuais em uma palestra e levar a pessoa com deficiência visual a fazer suas próprias inferências.

Em filmes, por exemplo, o audiodescritor precisa ter cuidado para não colocar suas inferências no texto, principalmente aquelas cruciais para o entendimento do filme. A garantia da acessibilidade está na possibilidade de a leitura ser feita pelo espectador, seja ele vidente, ouvinte, surdo ou com deficiência visual. Não faz parte do trabalho do audiodescritor, portanto, facilitar essa leitura. Ele precisa apenas traduzir as imagens para propiciar à pessoa com deficiência visual a oportunidade de fazer a própria interpretação.

### **1.1.1. O processo de produção da audiodescrição simultânea (ADS)**

Na ADS, todas as etapas da audiodescrição ocorrem ao mesmo tempo em que a obra é exibida. Ela ocorre quando não é possível para o audiodescritor ter conhecimento prévio suficiente sobre a obra a ser descrita, como nos casos de eventos ao vivo, em que não se pode saber com antecedência o desenrolar dos fatos e, portanto, não há como se ter um roteiro fixo.

Em qualquer tipo de evento a ser audiodescrito, o audiodescritor deve fazer um pré-roteiro com o repertório que mais se adequa à proposta da obra, bem como uma pesquisa prévia sobre o evento, a fim de conseguir o máximo de informações possíveis sobre ele.

Mesmo que os produtores não repassem tais informações, elas podem ser obtidas através de sites, folders e propagandas sobre o evento que será audiodescrito. Nos eventos realizados por órgãos da administração pública, as especificações para a contratação que constam nos termos de referência podem ser um importante instrumento para orientar o audiodescritor.



## TOME NOTA

Em eventos presenciais, tais como congressos e seminários, é bastante comum a utilização de ADS. Nesses eventos, o equipamento utilizado para levar a mensagem às pessoas é o mesmo utilizado na tradução simultânea, funcionando da seguinte forma:

Os audiodescritores ficam em cabines acústicas com um roteiro previamente elaborado sobre o local do evento, logomarcas, vídeos que serão apresentados e tudo o que é possível adiantar, como o conhecimento prévio de terminologia, nomes dos palestrantes e suas apresentações.

As pessoas com deficiência visual recebem receptores e fones de ouvido e podem, dessa maneira, escutar a audiodescrição que é inserida, preferencialmente, em momentos de pausa do palestrante ou em momentos em que a sobreposição de falas não comprometa o entendimento.

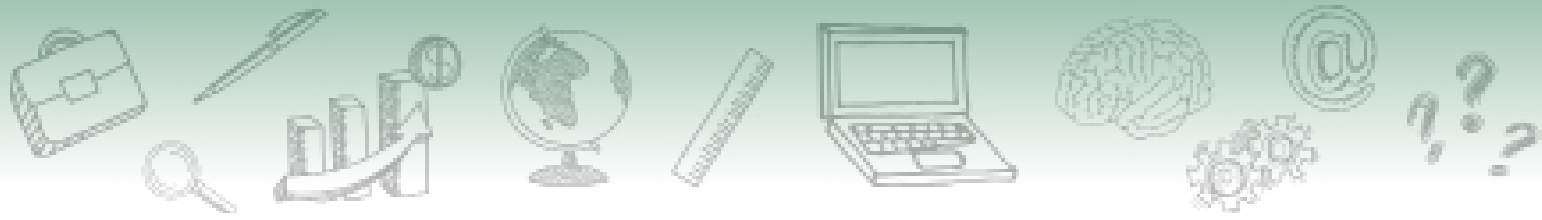
Na ADS, o audiodescritor se preocupa com o vocabulário utilizado e com a norma culta, apesar da rapidez e da imprevisibilidade com que as informações se apresentam. Os estados das pessoas/personagens, sejam eles emocionais ou mentais, não são informações prioritárias na ADS, como acontece no cinema, por exemplo, visto que a prioridade é a localização espacial e temporal do evento e a descrição dos ambientes.

Na realização de uma ADS, sugere-se que seja feita, primeiramente, uma apresentação do audiodescritor e, na sequência, a descrição do ambiente e das pessoas que se apresentarem no palco.

Devido ao tempo de que os audiodescritores dispõem para fazer seu trabalho ao vivo, é importante ambientar o público logo no início do evento, descrevendo o lugar, a logo do evento, os painéis temáticos, a composição do palco e a movimentação da plateia.

É interessante que o audiodescritor visite o local com antecedência ou chegue com, no mínimo, uma hora e meia de antecedência para testar o equipamento e escrever o pré-roteiro, que poderá ser lido para as pessoas enquanto elas aguardam o início do evento.

Abaixo, segue um modelo de pré-roteiro com sugestões para apresentação do audiodescritor, do local do evento e das pessoas. O modelo de pré-roteiro foi baseado em experiências e pesquisas realizadas no âmbito do Grupo de Pesquisa e Extensão Acesso Livre, da Universidade de Brasília. Veja:



#### APRESENTAÇÃO DO AUDIODESCRITOR

- Nome;
- Informações de ajuda técnica.

#### APRESENTAÇÃO DO LOCAL DO EVENTO

- Traçar um plano do ambiente:
- Capacidade;
- Pé-direito;
- Revestimento de paredes, piso e teto;
- Portas de entrada e saída;
- Plateia;
- Palco;
- Painel temático;
- Movimentação dos participantes.

#### APRESENTAÇÃO DAS PESSOAS

- Na descrição dos atributos físicos de uma pessoa recomenda-se seguinte sequência: gênero, faixa etária, etnia, estatura, complexão física, cabelos, vestuário e demais características marcantes;
- Não usar termos que podem ser considerados pejorativos;
- Não fazer juízo de valor;
- Tomar cuidado ao descrever deficiências: usar, preferencialmente, o termo "pessoa com deficiência".

Para exemplificar, observe o exemplo da audiodescrição realizada na Segunda Conferência Nacional de Proteção e Defesa Civil, em novembro de 2014, no Centro Internacional de Convenções do Brasil, em Brasília.



Fonte: <http://www.2cnpdc.mi.gov.br/pt/>





*Bom dia, meu nome é Maria e serei sua audiodescritora durante este evento.*

*Se houver qualquer problema com o equipamento de audiodescrição, receptores e fones de ouvido, favor levantar o braço para que seja feita a troca ou levá-lo até o local de retirada.*

*O ambiente em que nos encontramos é bastante amplo, com capacidade para quinhentas pessoas. Está bem iluminado. O pé direito tem aproximadamente 6 metros. As paredes são revestidas de tecido cinza claro, o piso é de granito, mesclado de bege claro e cinza. O teto é branco.*

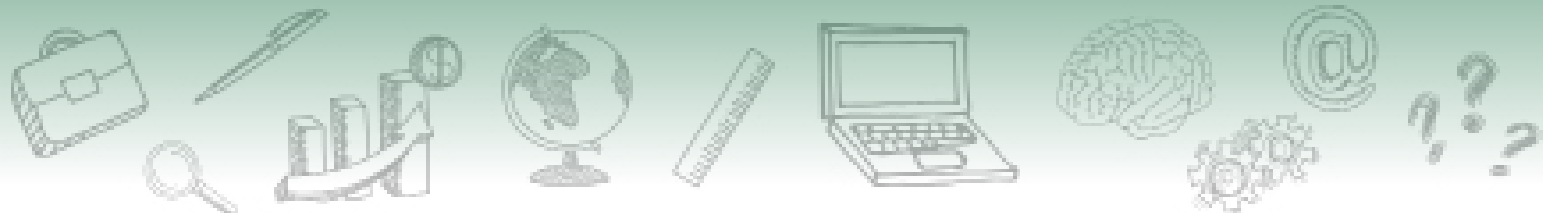
*As 3 portas de entrada e saída do salão encontram-se à direita. As cadeiras da plateia são revestidas de tecido marrom claro salpicado de marrom escuro. Os pés são pretos.*

*À frente da plateia está o palco, elevado a meio metro do chão. Ele é todo branco e ocupa toda a extensão da sala, a não ser por um pequeno espaço à direita, onde está localizada a mesa de som. Do lado direito há uma pequena escada de 4 degraus e uma rampa de acesso. Próximo à rampa encontra-se um púlpito, de acrílico transparente.*

*Toda a frente do palco é margeada por um canteiro de folhagens verdes e flores exóticas vermelhas, tais como bromélias, com pétalas grandes e duras. Em cima do palco há 8 poltronas brancas com pés cromados, entremeadas por mesinhas brancas com tampo de vidro, sobre as quais encontram-se copos e garrafas de água.*

*Atrás das poltronas, preso à parede do fundo do salão, o painel temático do evento: sobre fundo azul claro, na parte superior, o logo, formado por um 8 deitado na cor laranja. Sobre este, um círculo também na cor laranja. Entre os dois, há um traço azul, que se assemelha a uma pincelada. Do lado direito, também na parte superior, o logo da Defesa Civil: um quadrado com moldura azul escuro e no centro o desenho estilizado de duas mãos em concha, uma sobre a outra, como se segurassem e protegessem um pequeno triângulo laranja. Do lado esquerdo, o logo do governo federal: a palavra Brasil em verde, sobre faixa amarela. Sobre o A central, o losango amarelo sobreposto por esfera azul cortada por faixa branca, como na bandeira brasileira. Acima, o letreiro: Governo Federal, e abaixo, país rico é país sem pobreza. Abaixo do logo, o letreiro: Segunda Conferência Nacional de Proteção e Defesa Civil, em laranja e azul.*

*Na parte inferior, abaixo do letreiro, há o desenho de uma cadeia de montanhas e, na frente desta, o traçado de vários prédios e casas, dos quais surgem balões de diálogos, como nos quadrinhos, com as palavras: sociedade, proteção, conhecimento, diálogo, gestão de risco, cooperação, integração. Do lado esquerdo do painel estão enfileiradas as bandeiras do Brasil e dos estados brasileiros. Dos dois lados do palco, há telões.*



*No momento, a plateia já tem mais da metade de sua capacidade ocupada. Muitas pessoas entram no salão e tomam seus lugares. Há várias pessoas em pé, grupos se confraternizam, tiram fotos próximos ao palco.*

*Nas duas primeiras filas da plateia, reservadas para as pessoas homenageadas que receberão a insígnia de comendador, já há várias delas sentadas. Alguns senhores usam uniformes das forças armadas brasileiras, branco da marinha, verde do exército e cinza azulado da aeronáutica. Os paletós têm botões dourados, medalhas, condecorações e patentes. Outros senhores usam ternos escuros. As mulheres usam trajes elegantes, bem cortados e de cores variadas. Estão bem penteadas e maquiadas. Os delegados usam os coletes laranja da defesa civil sobre suas roupas.*

*Sobre o palco, agora, o mestre de cerimônia. Ele tem aproximadamente 30 anos, é branco, alto, magro, tem cabelos escuros e curtos. Veste terno cinza claro com camisa branca e gravata azul. É ele quem fala...*

Durante um evento também podem acontecer apresentações artísticas e, nesse caso, as descrições podem ter um caráter também artístico, dando informações mais detalhadas sobre ações, vestuário e estado emocional, como no exemplo abaixo, que mostra a apresentação do grupo Batalá durante a CONAE (Convenção Nacional de Educação) em 2014 e a audiodescrição da cena:



Fonte: <http://conae2014.mec.gov.br/>

*O grupo Batalá é composto de mulheres de diferentes faixas etárias e etnias. Vestem saia comprida e rodada na cor branca com estampas em preto e blusas tomara que caia vermelhas com babados da mesma estampa da saia. Trazem seus instrumentos de percussão, bumbos e repiques, presos à cintura por faixas também vermelhas. Os instrumentos têm fundo branco e nas laterais têm desenhos de triângulos e faixas nas cores vermelho e preto. A parte de cima traz o nome do grupo e um brasão nas*



*cores vermelho, preto e verde. Todas as mulheres sorriem enquanto tocam. Erguem as baquetas e as cruzam em cima da cabeça, em uma coreografia ritmada pela música. Sua alegria e sensualidade contagiam todo o ambiente.*

O tom da narração pode variar de acordo com a cena, de um tom mais formal até um tom mais cadenciado, como na cena acima. Sempre que houver tempo entre as falas e apresentações, outros elementos visuais também podem ser citados, tais como fotos, desenhos, pinturas, cartuns, tirinhas, gráficos, mapas, vídeos e animações exibidos nas apresentações.

Dessa forma, é necessário que o audiodescritor consiga descrever figuras e gráficos sucintamente, indicando o que representam, como na audiodescrição do gráfico abaixo:

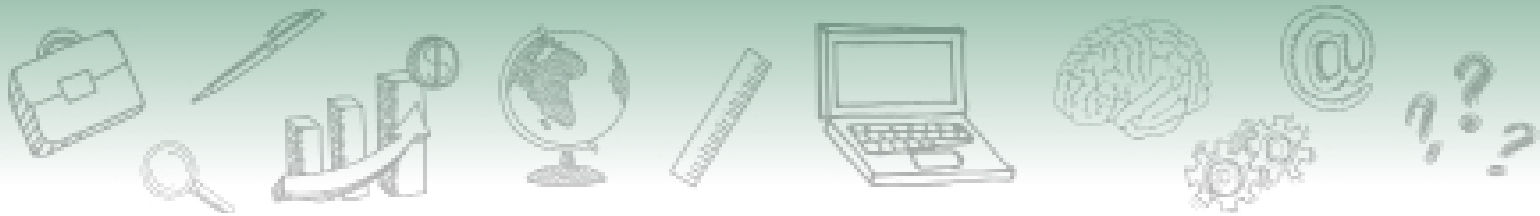


Fonte: <https://static.mundoeducacao.bol.uol.com.br/mundoeducacao/conteudo/distribuicao-da-agua-no-mundo.jpg>

*Gráfico em pizza representando a distribuição da água no mundo, sendo 97 por cento de água salgada e 3 por cento de água doce. Esses 3 por cento são compostos por 71 por cento de água congelada, 18 por cento de depósitos subterrâneos, 7 por cento de lagos e cursos d'água e 4 por cento de umidade do ar.*

Muitas vezes, o próprio palestrante se refere ao significado da figura, mas outras vezes apenas aponta para ela, dizendo, por exemplo, “este gráfico traz as proporções da distribuição da água no mundo”, deixando a pessoa com deficiência visual sem a informação.

Outros aspectos desse tipo de evento também devem ser observados e audiodescritos, como a



movimentação dos apresentadores no palco, a troca de falas, gestos que indiquem significado. Por exemplo, no caso de o palestrante dizer: “Isso é o que importa”, fazendo o gesto de esfregar o polegar no indicador, com o significado de dinheiro; se o audiodescritor não audiodescrever o gesto e o que ele significa, a pessoa com deficiência visual não terá acesso à informação. Também é importante audiodescrever o que acontece na plateia, se ela se levanta e/ou senta, se há manifestações, faixas, cartazes de manifestantes, etc.

Como se pode perceber, há muitas peculiaridades na audiodescrição simultânea às quais o profissional audiodescritor deve se ater. Uma má audiodescrição pode prejudicar o acompanhamento de uma palestra ou uma aula, se não trouxer os elementos para a compreensão delas. Assim, o audiodescritor deve ter formação e treinos adequados para poder interagir com a apresentação no momento exato em que sua participação é importante e indispensável.

## SAIBA MAIS

Para saber mais sobre audiodescrição simultânea, recomendamos a leitura do artigo [Audiodescrição simultânea: propostas metodológicas e práticas](#). O artigo foi escrito por Soraya Ferreira Alves e Veryanne Couto Teles e publicado no volume 56, número 2, da revista *Trabalhos em Linguística Aplicada* em 2017.

## 2. Audiodescrição e Inclusão cultural

### 2.1. Audiodescrição e inclusão cultural

Ao pensar em cultura acessível, é preciso ir além de seguir as leis e as normas nacionais e internacionais. É necessário desenvolver estratégias para que a informação alcance toda a sociedade, seja ela com ou sem deficiência.

A inclusão acaba beneficiando toda a população. Uma pessoa que não sabe ler, por exemplo, não consegue ter acesso à programação de uma peça de teatro ou exposição. Nesse caso, a audiodescrição poderia ajudá-la, permitindo o acesso ao conteúdo. O mesmo pode acontecer com uma pessoa idosa, que já não consegue mais visualizar as letras com tamanhos usuais em matérias de divulgação. Nesse caso, a oferta de material com letra ampliada poderia colaborar não só com as pessoas com baixa visão, mas também com o público idoso.

A audiodescrição, além de permitir o acesso ao conteúdo, oferece a oportunidade de compreender melhor os detalhes do que está passando, como as expressões faciais, a linguagem corporal, o figurino, as ações, a presença de outras pessoas, etc. Veja alguns exemplos:



### [Videoclipe da cantora Luiza Caspary](#)

Logo no início, o audiodescritor já traz informações sobre as cenas, como ocorreu a captação das imagens, o significado das cores e objetos, assim como a descrição da cantora. Tal informação foi inserida antes porque não seria possível no decorrer do videoclipe já iniciado. Todas as informações descritas são importantes para compor a ideia e foram feitas de forma objetiva, gastando apenas 41 segundos.

### [Reportagem do programa Hoje em Dia, da TV Record](#)

A matéria traz, na prática, a importância do recurso da audiodescrição para que as pessoas com deficiência tenham acesso aos espetáculos teatrais. Para exemplificar, a produção do programa trouxe dois exemplos. O primeiro é com pessoas assistindo a uma peça de teatro com a audiodescrição no mesmo ambiente que as outras pessoas sem deficiência. O segundo exemplo é de um museu no Instituto Butantan que é adaptado para que as pessoas com deficiência visual tenham seu primeiro contato com o universo cultural, enxergando com as mãos cada detalhe.

### [Eventos musicais](#)

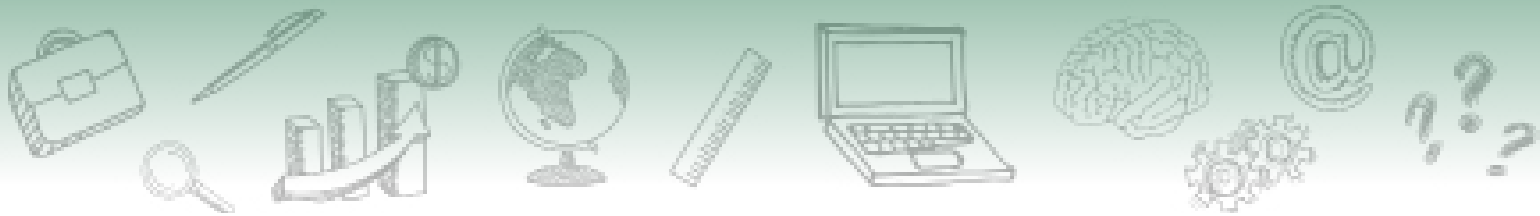
Neste caso, o recurso da AD foi oferecido num evento com uma orquestra de Minas Gerais, detalhando os músicos, instrumentos, vestimenta e forma de organização dos músicos. A audiodescrição complementa e enriquece o espetáculo musical com os detalhes descritos.

## 2.1.1. Aplicativo “Vem CA”

Pensando no acesso ao universo cultural, foi lançado em setembro de 2019 o “Vem CA”. Trata-se de uma plataforma nacional de cultura acessível em que todas as pessoas, tendo ou não deficiência, podem encontrar atividades culturais com acessibilidade, tais como peças de teatro com língua de sinais, filmes com audiodescrição, museus com rampa de acesso e até feira de gastronomia. As atividades são inseridas no aplicativo pelos próprios produtores. O seu uso é gratuito, tanto para quem pesquisa eventos, quanto para quem coloca as informações.

O aplicativo “Vem CA” foi idealizado pela ONG Escola de Gente com o intuito de ser uma ferramenta para permitir que as pessoas saibam o quê, quando, onde e com quais acessibilidades estão acontecendo as programações culturais das cidade, como museus, peças teatrais, festivais gastronômicos, cinema, circo, bibliotecas, entre outras.

O “Vem CA” está preparado para cadastrar 12 tipos de atividades culturais e têm 12 recursos de acessibilidade disponíveis para a busca:



- Assento acessível
- Audiodescrição/guia acessível
- Banheiro acessível
- Elevador/rampa
- Gratuidade
- Legenda
- Libras
- Libras tátil
- Linguagem simples
- Piso tátil
- Publicações acessíveis
- Visita tátil

Entre as características do aplicativo, destacam-se:

- Os mecanismos de leitura de funções voltados às pessoas cegas.
- Conteúdo transcrito em língua de sinais.
- Definição de cores de contraste para não confundir quem tem daltonismo ou baixa visão.
- Navegabilidade simplificada e botões maiores, para ser manuseado com uma mão só.
- Descrição de imagens.
- Ícones visuais de busca para facilitar a compreensão de quem tem deficiência intelectual e psicossocial ou dificuldades no processamento de informações.
- Uso de componentes-padrão dos sistemas operacionais dos celulares para garantir a familiaridade dos mecanismos.

## 2.1.2. Dia do Teatro Acessível

No dia 9 de setembro de 2017, foi sancionada a Lei no 13.442, que torna o dia 19 de setembro o “Dia Nacional do Teatro Acessível: Arte, Prazer e Direitos”. O objetivo da Lei é garantir mais autonomia e participação de pessoas com deficiência, mobilidade reduzida e baixo letramento, entre outras condições, na vida cultural de suas cidades.

A iniciativa surgiu após a campanha “Teatro Acessível: Arte, Prazer e Direitos”, idealizada e lançada pela organização não governamental Escola de Gente – Comunicação em Inclusão, em junho de 2011, e de uma audiência pública na Câmara dos Deputados em maio de 2013, quando diversos especialistas discutiram o tema.

As ações da iniciativa estão alinhadas com o Decreto Federal no 5.296/04 e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU, que disseminam a ideia de que só existe sustentabilidade com ampla e diversificada oferta de acessibilidade, especialmente na comunicação.





A escolha da data 19 de setembro para celebrar o Dia Nacional do Teatro Acessível, coincidindo com a comemoração do Dia Nacional do Teatro, legitima e fortalece a luta pela necessidade de obter cada vez mais manifestações artísticas para todas as pessoas. O importante é que todos tenham acesso e possam desfrutar com equiparação de oportunidades.

A seguir, estão os dez passos para um teatro acessível:

- Acessibilidade física
- Atendimento prioritário
- Visita guiada ao cenário
- Audiodescrição
- Libras e substituição
- Estenotipia
- Materiais em braile
- Materiais em letra ampliada
- Materiais em meio digital
- Vídeo acessível

## 3. Acessibilidade em exposições

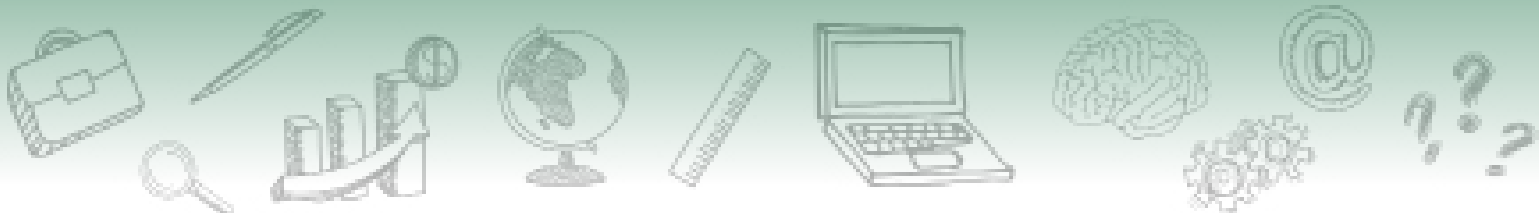
### 3.1. Acessibilidade em exposições

A Declaração Internacional de Direitos Humanos afirma que “Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir das artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios”.

Isso significa que todos os indivíduos têm o direito de usufruir das manifestações e bens culturais, independentemente de origem, classe social, experiências prévias, condição congênita, aquisição de deficiência ou quaisquer outros fatores socioeconômicos que os identifiquem como minorias.

As adequações promovidas pelo conceito de acessibilidade não são necessidades exclusivas das pessoas com deficiência física, visual, auditiva, múltipla e intelectual. Pelo contrário, a maioria dos resultados das adequações acessíveis nas diversas esferas dos ambientes, produtos e serviços traz benefícios para toda a comunidade, seja ela virtual ou física.

O conceito de acessibilidade universal está originalmente relacionado à concepção de ambientes, serviços e produtos que considerem o uso de todos os indivíduos, independentemente de suas limitações físicas, sensoriais e intelectuais. Na Norma Brasileira de Acessibilidade – NBR 9050, o conceito de acessibilidade é definido como:



“

Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.

”

Nesse sentido, promover a acessibilidade nos espaços culturais para pessoas com deficiência é trabalhar pela garantia do direito de participação de todo ser humano na vida cultural da comunidade. O recurso da audiodescrição é essencial para eliminar barreiras de comunicação nos espaços dedicados à cultura, como as exposições virtuais.

Por essa razão, seguem abaixo algumas orientações que devem ser observadas na criação de exposições acessíveis, veja:

## TOME NOTA

- Destacar que a exposição está disponibilizada com acessibilidade.
- Disponibilizar o link com o acervo e os núcleos expográficos nos formatos acessíveis com documentos nos formatos .doc ou .txt contendo a descrição de imagens.
- Disponibilizar o link com os áudios e vídeos, contendo os recursos de audiodescrição e janela de Libras.
- No caso de divulgação de forma consolidada ou nas redes sociais, disponibilizar o conteúdo em QR Code. Nessa situação, todo o material e seus recursos devem estar bem sinalizados para que a pessoa com deficiência saiba navegar na exposição ao acessar.
- Incluir o audioguia na exposição virtual ou física.





## SAIBA MAIS

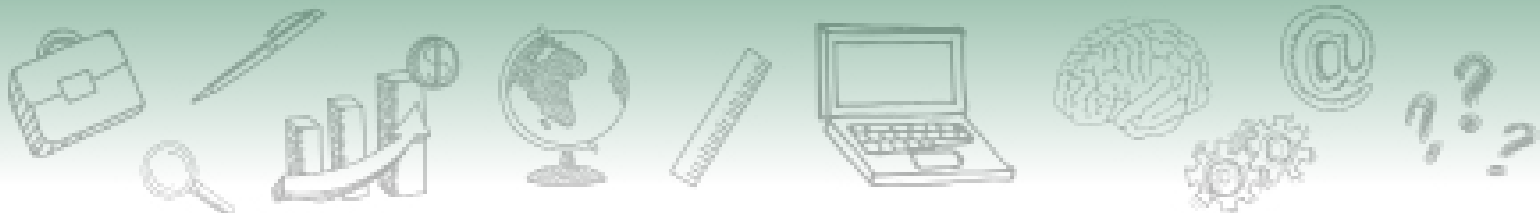
### Você sabe o que é audioguia?

O audioguia é um sistema de locução disponibilizado para pessoas que visitam exposições, museus, centros históricos, entre outros. O recurso funciona de forma fácil e prática, não pesando na página, caso a exposição seja virtual. O recurso também pode ser utilizado com a gravação de áudios em aparelhos portáteis, caso a exposição seja física. O audioguia conta com informações descritivas que ajudarão e visualizar todo o cenário, imagens do acervo, fotos e demais elementos visuais..

A Norma Brasileira ABNT 15599 aborda a acessibilidade em exposições em espaços culturais, destacando ser indispensável oferecer:

## TOME NOTA

- Espaço livre de barreiras que impeçam o acesso aos equipamentos ou tornem o caminho inseguro ou perigoso. O espaço deve ser construído e sinalizado como especificado na ABNT NBR 9050.
- Atendimento especializado em Libras e por meio de articulador orofacial. O atendimento deve ser devidamente sinalizado e divulgado em todo material promocional.
- Planos ou mapas táteis ou maquetes com a descrição de seus espaços.
- Gravações com a descrição dos ambientes, dos percursos e roteiros dos pontos de interesse e das obras.
- Exemplares de libretos e programas, de eventos e exposições, em braille e em tipos ampliados.
- Etiquetas e textos com versões em braille e em tipos ampliados, fixados de forma a poderem ser lidos tanto por pessoas que estejam em pé como por pessoas sentadas, de acordo com a ABNT NBR 9050:2004, 4.7 e Seção 5.
- Outras formas de interação e conhecimento das obras de arte expostas, tais como réplicas em escala reduzida ou a descrição dos trabalhos em locução.



## SAIBA MAIS

Você sabe quais são os recursos de comunicação tátil existentes? Veja abaixo:

### **ALARME VIBRATÓRIO**

Alerta, desperta ou transmite uma mensagem codificada, quando próximo o suficiente, para que sua vibração seja percebida.

### **ALFABETO MANUAL TÁTIL**

Sistema alfabético que corresponde a configuração das letras do alfabeto da língua de sinais, às vezes com adaptações, sobre a palma da pessoa surdo-cega.

### **ALFABETO MOON**

Caracteres em relevo, representando em desenho estilizado as letras do alfabeto, os vocábulos and e the, os sinais de pontuação e os parênteses, aberto e fechado.

### **ESCRITA NA PALMA DA MÃO**

Consiste em escrever a mensagem, preferencialmente em letras maiúsculas, com o dedo do interlocutor no centro da palma da mão ou em outra parte do corpo da pessoa surdo-cega. Outra modalidade é utilizar o dedo da pessoa surdo-cega para escrever a mensagem sobre uma superfície plana qualquer ou na palma da mão da própria pessoa.

### **LETRAS EM RELEVO**

Capacidade de recepção da mensagem textual por meio do tato, que atende a pessoas com campo visual restrito e visão central deteriorada.

### **LIBRAS TÁTIL**

Sistema não alfabético que corresponde a língua de sinais utilizada tradicionalmente pelas pessoas surdas, mas adaptado ao tato. A informação é compreendida pela pessoa surdo-cega pelo contato de uma ou ambas as mãos, com as mãos do interlocutor.

### **MAPAS TÁTEIS**

Com linhas em relevo, texturas e cores diferenciadas, informam, orientam e localizam objetos e lugares. São utilizados na orientação e mobilidade e em situações de ensino.

### **PICTOGRAMAS EM RELEVO**

Permitem simultaneamente a informação visual e tátil.

### **RÉPLICAS EM ESCALA REDUZIDA**

Maquetes, conjuntos de peças ou unidades utilizadas para transmissão de



informações sobre ambientes, detalhes construtivos e peças de museus, aquários, zoológicos e outros. A noção de escala pode ser dada pela comparação do objeto com o tamanho do ser humano.

#### **SINALIZAÇÃO TÁTIL NO PISO**

Com textura e cor diferenciadas do piso adjacente, orienta o percurso e sinaliza a existência de desníveis, objetos suspensos ou o correto posicionamento para o uso de equipamentos.

#### **TADOMA**

Consiste na percepção da língua oral emitida, mediante o uso de uma ou das duas mãos da pessoa surdo-cega como a seguir: geralmente o dedo polegar é colocado suavemente sobre os lábios e os outros dedos são mantidos sobre a bochecha, a mandíbula e a garganta do interlocutor.

#### **TELETOUCH**

Máquina de escrever que, na parte posterior do teclado, dispõe de um dispositivo onde surge a cela braille correspondente a letra digitada.

#### **TEXTOS EM BRAILLE**

Código composto por seis pontos em relevo, com 63 combinações possíveis que representam letras do alfabeto, sinais de pontuação e outros. Permite a edição de textos legíveis pelo tato e a aquisição da correta ortografia.

#### **TEXTURAS DIFERENCIADAS**

Permite a recepção pelo tato de mensagens em texto, imagens, gráficos, tabelas, pictogramas, etc.

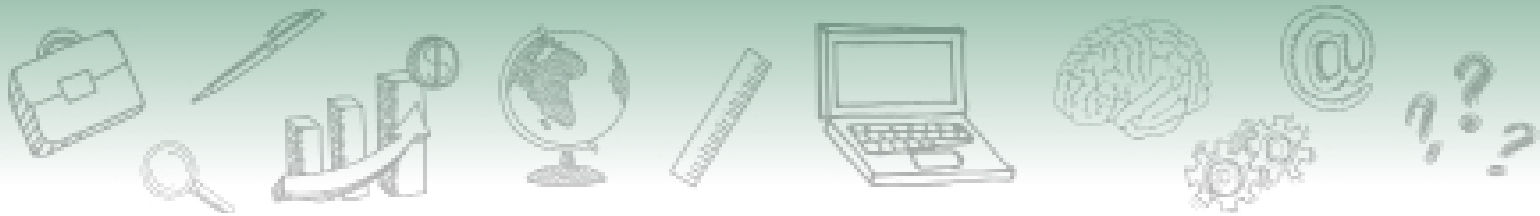
#### **THERMOFORME**

Sistema de reprodução de documentos em relevo, páginas de escrita em braille, gráficos, desenhos, esquemas, etc. Requer a utilização de papel plastificado especial.

## **4. Audiodescrição e acessibilidade comunicacional**

### **4.1. Audiodescrição e acessibilidade comunicacional**

A presença de pessoas com deficiência nos espaços culturais de nossas cidades nem sempre é comum. Esse fato não costuma acontecer por falta de interesse por parte dessas pessoas, e sim por falta de oportunidades. Para que as pessoas com deficiência possam experimentar a vivência cultural, é necessário pensarmos tanto na acessibilidade física quanto na acessibilidade comunicacional.



Romeu Kazumi Sasaki, consultor em inclusão, classifica a acessibilidade comunicacional como aquela que acontece sem barreiras na comunicação interpessoal (face a face), escrita (como em jornais, revistas, livros, textos em braille, etc.) e virtual (acessibilidade digital).

## TOME NOTA

Nesse sentido, para ofertar a acessibilidade comunicacional, é necessário:

- Interprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais).
- Legendas para pessoas surdas e com deficiência auditiva.
- Audiodescrição.
- Programas em braille e com letra ampliada para pessoas com deficiência visual.
- Preparação dos funcionários sobre as especificidades do atendimento ao público com deficiência.

A acessibilidade comunicacional deve ser observada na realização de eventos culturais, tais como teatros e museus. Nesse sentido, veja abaixo alguns cuidados que podem ser adotados para tornar os espaços culturais acessíveis, inclusive no que se refere à audiodescrição:

### **Contratação da empresa de locação de equipamentos para audiodescrição**

Nem todas as empresas que atuam no segmento cultural conhecem as especificidades da audiodescrição e, por isso, é necessário informar e preparar tanto recepcionistas responsáveis pela entrega dos fones e receptores, quanto os técnicos que farão a instalação da mesa de som, os ajustes da transmissão e o acompanhamento do espetáculo. É importante lembrar que os equipamentos utilizados para a audiodescrição são os mesmos da tradução simultânea, mas o público e o serviço são diferentes.

### **Visita técnica ao local do evento**

A verificação do local onde será instalada a cabine de audiodescrição ou os equipamentos é obrigatória logo após a contratação da empresa de locação de equipamentos. Essa instalação deve respeitar as normas de segurança. O local onde será feita a entrega dos fones de ouvido e os receptores precisa ser planejado para não atrapalhar o deslocamento do público. Na entrada do evento, é comum as pessoas deixarem um documento de identificação para fazer o uso do equipamento. Esse documento é devolvido no momento da devolução do equipamento na saída do evento.



### **Impressão dos programas ou folders do espetáculo em braille e ampliados**

A mesma informação que é disponibilizada para o público que enxerga deverá estar acessível para as pessoas com deficiência visual em braille e ampliados, inclusive com a descrição de imagens. A impressão de cardápios em cafeterias, bares e lanchonetes no local do evento também poderá ser sugerida.

### **Elaboração de convites acessíveis**

Os *flyers*, cartazes ou pôsteres que divulgam as datas, os horários e a sinopse dos espetáculos por meio eletrônico devem ser transformados em textos com descrição de imagens para que as informações sejam acessíveis às pessoas com deficiência visual.

### **Preparação dos funcionários**

Os funcionários que estarão em contato com o público deverão receber orientações de convivência, condução e orientação de pessoas com deficiência, bem como informações sobre cães-guia, transporte, pisos e mapas táteis.

### **Tour tátil**

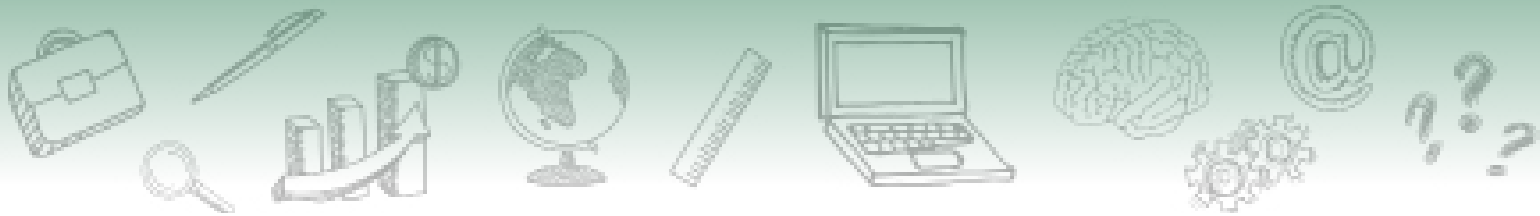
A exploração tátil de cenários e figurinos, quando possível, é um procedimento bastante apreciado, pois intensifica a experiência artística e a fruição do espetáculo. Para isso, é necessário haver a permissão da direção, bem como divulgação e orientação sobre o momento de realização (se antes ou depois do espetáculo).

### **Recepção e entrada na plateia**

O encaminhamento das pessoas com deficiência para o local onde são distribuídos os fones de ouvido e os receptores e, posteriormente, para a plateia são procedimentos importantes que precisam ser feitos com antecedência. O público com deficiência precisa entrar no evento um pouco antes para ouvir a introdução do espetáculo, composta por informações detalhadas sobre cenários, figurinos, descrição do teatro e ficha técnica.

### **Saída e devolução dos fones e receptores**

Na saída do evento, o público com deficiência deverá devolver os fones e receber seus documentos de identificação de volta. Algumas pessoas precisarão de orientação para ir até os pontos de transporte (ônibus, metrô, táxi, veículos de aplicativos, etc.).



As pessoas com deficiência visual que têm a oportunidade de experimentar a Audiodescrição se sentem incluídas, respeitadas e capazes de discutir sobre os conteúdos acessados. A importância da audiodescrição como ferramenta de acessibilidade comunicacional pode ser demonstrada nos depoimentos abaixo, feitos por pessoas com deficiência visual que tiveram a oportunidade de assistir peças exibidas nos teatros Vivo de São Pedro e Sérgio Cardoso, em São Paulo. Veja:

“

Ontem estive no Teatro Vivo, assistindo à peça em cartaz, *A cabra ou quem é sylvia*, de Edward Albee. Uma comédia muito boa, com um tema polêmico, tratado com humor. Foi minha primeira experiência com a audiodescrição. Devo dizer que é realmente maravilhoso ir a um teatro e sentir que estamos inseridos cultural e socialmente, podendo acompanhar absolutamente tudo o que se passa no espetáculo. **Marcos André Leandro**

Sem audiodescrição seria impossível saber, por exemplo, que Hécuba se locomovia numa cadeira de rodas, que as troianas avançavam devagar, meio agachadas, apoiadas num cajado, com a cabeça coberta por uma parte das saias, uma delas portando uma flauta, dando-nos uma ‘visualização’ da cena impossível sem esse recurso. Quanto à qualidade da audiodescrição, além do já citado anteriormente, demonstrou grande análise prévia do texto, pois, em algumas situações, a audiodescritora terminava a descrição antecipando a fala da personagem com um ‘fulano diz:’, num sincronismo perfeito. Gostaria de destacar também a importância do texto em braille que nos possibilita, além de consultas posteriores ao evento, tirarmos dúvidas quanto à grafia correta dos nomes das personagens, dos atores, diretores. **Lothar Bazanella**

Na condição de espectador com deficiência visual, pude, por meio da audiodescrição, obter o complemento necessário para bem compreender e visualizar os elementos que somente seriam perceptíveis por meio do sentido da visão. Assim, valendo-me deste importante recurso de acessibilidade, tive plenas condições para assimilar a ópera *Tosca* em suas múltiplas dimensões, situação que me deixa confortável para contar ou discutir a obra com qualquer pessoa. Eu sou quem agradece pela tão agradável oportunidade de prestigiar mais este fascinante espetáculo que me proporcionou momentos de lazer e de enriquecimento cultural. **Ivo Ramalho**

”



## SAIBA MAIS

Assista a uma matéria divulgada pelo jornal [MGTV 1ª edição, da Rede Globo](#), sobre a experiência do teatro com acessibilidade na cidade de Juiz de Fora/MG.

### 5. Sentindo a audiodescrição no cinema

#### 5.1. Sentindo a audiodescrição no cinema

O filme chamado “Os olhos do Pianista”, do autor Frederico Pinto, é um curta de cinema mudo que apresenta dois personagens principais, um pianista idoso com deficiência visual e uma criança, neta do pianista, que auxilia o avô em suas trilhas sonoras ao vivo na sala de cinema. A história transmite uma intensa solidariedade e irmandade.

O curta, feito em *stop motion*, foi produzido no ano de 2005 e já recebeu diversos prêmios, como o de melhor Direção, no festival de Gramado de 2005, e o de melhor Roteiro de Animação, no Festival Sabbi de Desenho Animado em 2005. Além disso, o curta participou de inúmeros festivais no Brasil e em outros países, como o Anima Mundi, em 2006, o Festival do Rio de Janeiro, em 2005, e o Rencontres Cinemás D’ameriques Latine de Toulouse (França), em 2005.

Teve curiosidade sobre o filme “Os olhos do Pianista”? Então fica aqui o convite para você sentir a experiência da audiodescrição na prática. Para isso, é importante seguir o roteiro abaixo:

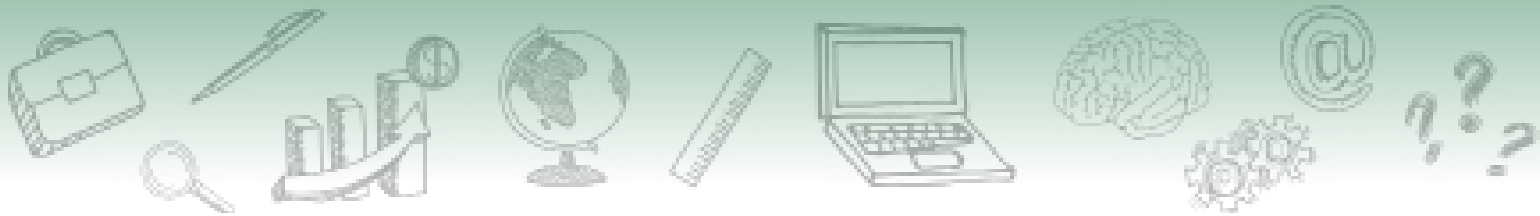
Abra o primeiro vídeo, que contém o curta sem audiodescrição, e assista com os olhos fechados (é importante que você assista com os olhos fechados, ok?). O filme está disponível no canal “armazemdeimagens”, na plataforma YouTube.

 [Vídeo Os olhos do Pianista](#)

## TOME NOTA

Depois de acompanhar o filme de olhos fechados, reflita um pouco sobre os seguintes pontos:

- Você conseguiu perceber o conteúdo do filme?
- Quantos personagens havia na história?



- Você conseguiu identificar o que acontecia nas cenas mais tensas por conta da música?

- Como você se sentiu ao assistir ao filme? Você se sentiu incluído?

Agora, assista ao mesmo vídeo, mas mantenha os olhos abertos para acompanhar a história.

 [Vídeo Os olhos do Pianista](#)

## TOME NOTA

Aos poucos, as dúvidas que você teve ao acompanhar o filme de olhos fechados foram ganhando respostas, não é mesmo? Isso acontece porque conseguimos identificar, por meio da área visual, o que estávamos apenas ouvindo e imaginando. Depois de assistir ao filme com os olhos abertos, foi possível compreender e interpretar a história, entretanto, nem todas as pessoas podem fazer isso, daí a importância da audiodescrição.

Agora, assista ao filme novamente com os olhos fechados e perceba como a audiodescrição faz a diferença! O filme com audiodescrição está disponível no canal “Mil palavras”, na plataforma YouTube.

 [Vídeo Os olhos do Pianista - audiodescrição “Mil palavras”](#)

Curtiu a experiência? A narração da audiodescrição aconteceu de forma harmônica, conforme a ação dos personagens. A sonorização e a trilha sonora ajudaram a compor os significados. Como havia música instrumental o tempo todo, a narração não seguiu uma pausa, tudo aconteceu simultaneamente sem perda dos fatos. Por ser um filme de animação infantil, a narração foi lúdica e agregou à obra, tendo início com suavidade e depois tendo entonação dramática, transmitindo à sequência emoções, sendo, nestes momentos, uma fala mais pausada e moderada para dar sentido a dramaticidade.





## Referências

ALVES, Soraya F.; TELES, Veryanne C. Audiodescrição simultânea: propostas metodológicas e práticas. Disponível em: <https://bit.ly/2DCIbKv>. Acesso em: 1 nov. 2019.

ALVES, Soraya F.; TELES, Veryanne C.; PEREIRA, Tomás V. Propostas para um modelo brasileiro de audiodescrição para deficientes visuais. In: Revista Tradução e Comunicação. N. 22, 2011. Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.php/traducom/article/view/1811>. Acesso em: 05 nov. 2016.

ALVES, Soraya F., TEIXEIRA, Charles R. Audiodescrição para pessoas com deficiência visual: princípios sociais, técnicos e estéticos. In SANTOS; Cynthia; BESSA, Cristiane R; LAMBERTI, Flávia (org). Tradução em Contextos Especializados. Brasília: Verdana, 2015.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. A formação de audiodescritores no Ceará e em Minas Gerais: Uma proposta baseada em pesquisa acadêmica. In: MOTTA, Lívia Maria Villela de Mello e FILHO, Paulo Romeu. Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras. São Paulo, 2010, pp. 93-115.

BARBOSA, E. R. A transversalidade da audiodescrição no ensino de língua espanhola. In: IV Fórum Internacional de Pedagogia (FIPED), 2012, Parnaíba-PI. Anais Fiped (2012), 2012. v. 01. pp. 01-01.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei brasileira de inclusão. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato20152018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato20152018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 12 set. 2016.

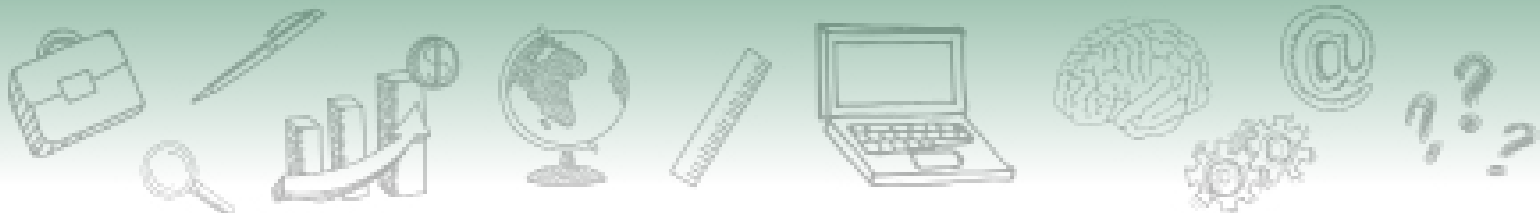
CONVENÇÃO Nacional da Pessoa com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4ª Ed., rev. e atual. Brasília : Secretaria de Direitos Humanos, 2010. 100p Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convencaoopessoascomdeficienciapdf.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2016.

COSTA & FROTA. Audiodescrição: primeiros passos. Tradução em Revista 11, 2011/2, p. 1-15. Disponível em: [http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/trad\\_em\\_revista.php?strSecao=input0](http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/trad_em_revista.php?strSecao=input0). Acesso em: 05 ago. 2015.

CARDOSO, Eduardo; CUTY, Jeniffer. Acessibilidade em ambientes culturais. Porto Alegre: Marca Visual, 2012.

Especialização em Acessibilidade Cultural. Acessibilidade em Museus, Exposições e Espaços Culturais. Disponível em: <https://sites.google.com/site/posacessibilidadecultural/acessibilidade-em-museus-exposicoes-e-espacos-culturais>. Acesso em: 23 out. 19.

DIAZ-CINTAS, Jorge. Por una preparación de calidad en accesibilidad audiovisual. TRANS-Revista de Traductología. Universidad de Málaga, n.II. Departamento de Traducción y Interpretación. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Málaga, 2007, pp. 45-99.



DIAZ-CINTAS, Jorge. Traducción Audiovisual y accesibilidad In: HURTADO, Catalina Jiménez (ed). Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de Traducción Audiovisual. Frankfurt AM Main: Peter Lang, 2007, pp.09-23.

ECO, Umberto. The Role of the Reader: Explorations in the Semiotics of Texts. Bloomington: Indiana University Press, 1979. 284p.

ECO, Umberto. Lector in Fabula: a cooperação interativa nos textos narrativos. Tradução de Attilio Cancian. São Paulo: Perspectiva, 1983.

ESCOLA de Gente. Comunicação em inclusão. Teatro acessível. Disponível em: <http://www.escoladegente.org.br/teatro-acessivel>. Acesso em: 15 out. 2019.

ESCOLA de Gente. Vídeo no facebook em parceria com a Globo. Disponível em: <https://bit.ly/2YnOlcw>. Acesso em: 15 out. 2019.

FRANCO, Eliana; SILVA, Manoela Cristina Correia da. Audiodescrição: breve passeio histórico. In: MOTTA, Livia Maria Villela de Mello e FILHO, Paulo Romeu. Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras. São Paulo, 2010, pp. 23-42.

HURTADO, Catalina Jiménez. Fundamentos teóricos de la audiodescripción. In:

HURTADO, Catalina J.; RODRIGUEZ, Ana; SEIBEL, Claudia (eds.). Un corpus de cine. Teoría y práctica de la audiodescripción. Granada: Ediciones Tragacanto, 2010.

HURTADO, Catalina Jiménez. Una gramática local del guión audiodescrito. Desde la semántica de un nuevo tipo de traducción. In: HURTADO, Catalina Jiménez (ed). Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de Traducción Audiovisual. Frankfurt AM Main: Peter Lang, 2007, pp.55-80.

JAKOBSON, R. Aspectos lingüísticos da tradução. Trad. Izidoro Blikstein. In: JAKOBSON, R. Linguística e Comunicação. São Paulo: Cultrix, 1995, p.63-86 .

LIMA, Francisco. Áudio-descrição: arte e linguagem a serviço da pessoa com deficiência visual. Disponível em: <http://www.lerparaver.com/node/10690>. Acesso em: 25 ago. 2013.

MGTV 1ª edição. Peça de teatro acessível é apresentada em Juiz de Fora. Disponível em: <http://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/mgtv-1edicao/videos/v/peca-de-teatro-acessivel-e-apresentada-em-juiz-de-fora/7641060/>. Acesso em: 25 out. 19.

MOTTA, L. M. V. Atendimento a pessoas com deficiência visual em teatros. São Paulo, 2012. Ver com Palavras. Disponível em: [www.vercompalavras.com.br/artigos](http://www.vercompalavras.com.br/artigos). Acesso em: 24 out. 19.

MOTTA, Livia Maria V. M. Apresentações Acessíveis. Disponível em: <http://www.vercompalavras.com.br/pdf/apresentacoes-acessiveis.pdf>. Acesso em 12 set. 2016.



NAVES, Sylvia Bahiense; MAUCH, Carla; ALVES, Soraya Ferreira; ARAÚJO, Vera Lúcia S. Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis. Brasília: Ministério da Cultura, 2016.

OS OLHOS do Pianista. Autor: Frederico Pinto. Armazém de imagens. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4GGEwTISFsw>. Acesso em: 30 out. 2019.

OS OLHOS do Pianista - audiodescrição Mil Palavras. Autor: Frederico Pinto. Mil Palavras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y-j-1zR0YL8>. Acesso em: 30 out. 2019.

PAYÁ, Maria Pérez. La audiodescripción: traduciendo el lenguaje de las cámaras. In: HURTADO, Catalina Jiménez (ed). Traducción y accesibilidad. Frankfurt: Peter Lang, 2007.

PEIRCE, Charles Sanders. Semiótica. Tradução de José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 4ªed. 2012.

PLAZA, Julio. Tradução Intersemiótica. SP: Perspectiva, 1987.

POSADAS, Gala Rodríguez. La audiodescripción: parámetros de cohesión. In: JIMÉNEZ HURTADO, Catalina (ed.). Traducción y accesibilidad: Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos; nuevas modalidades de Traducción Audiovisual. 2008, pp. 93-109.

PROJETO DE LEI nº 5.156 de 2013. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de audiodescritor. Disponível em: [http://www2.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=D02F497ED7908A6EE5955C7E0E6D41A1.node1?codteor=1073586&filename=Avulso+-PL+5156/2013](http://www2.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=D02F497ED7908A6EE5955C7E0E6D41A1.node1?codteor=1073586&filename=Avulso+-PL+5156/2013). Acesso em: 05 ago. 2015.

SARRAF, Viviane Panelli. Acessibilidade cultural para pessoas com deficiência – benefícios para todos. Revista do Centro de Pesquisa e Formação, n. 6, pp. 23 e 24, junho 2018.

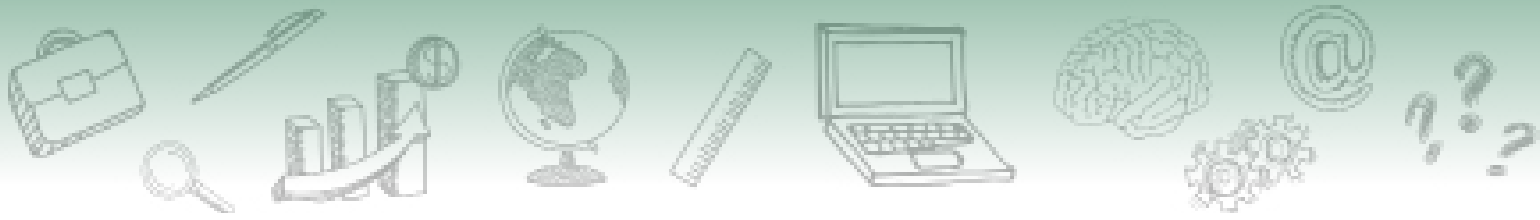
SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação). São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, pp. 10-16.

SENADO notícias. 19 de setembro torna-se o Dia Nacional do Teatro Acessível. Disponível em: <https://bit.ly/2r9Tj6k>. Acesso em 15 out. 2019.

VERCAUTEREN, Gert. Towards na European Guideline for audio description: a comparative analysis. In: DIAZ-CINTAS, Jorge; ORERO, Pilar; REMAEL, Aline (org.). Media for all: subtitling for the deaf, audio description and sign language. Amsterdam: Rodopi, 2007, pp.139-149.

VIGATA, Helena S. A experiência artística das pessoas com deficiência visual em museus, teatros e cinemas: uma análise pragmaticista. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília, UnB, 2016.

VIGOTSKY, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1989.



VIGOTSKY, L.S. Fundamentos de defectologia. La Habana: Pueblo y Educación, 1995. (Obras escogidas, tomo V).

ZISKIND, Hélio. Audioguia Museu de Arte do Rio – MAR. Disponível em: <http://www.helioziskind.com.br/index.php?mpg=16.50.00&ndi=53&tipo=audioguia>. Acesso em: 23 out. 19.

ZISKIND, Hélio. MAR Parte 1. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gzbNO5bIX9U>. Acesso em: 23 out. 19.